

MEDO JUSTIFICADO?

Dr. Matatudo estava com um problema.

Depois que seu pai, o Dr. Kuratudo descobrira como debelar diversas doenças supostamente tidas como invencíveis, sua agenda vivia ocupada.

Não só ocupada mas, transbordando de compromissos de toda espécie.

Para piorar, sempre eram daqueles que ninguém mais poderia substituí-lo fosse de que modo fosse.

O Dr. Kuratudo era um fervoroso usuário da internet. Realizava muitas cirurgias através dela tendo robôs remotamente controlados como ferramentas.

Dava palestras através de sistemas de telepresença maximizando o número de participantes e aprendizes.

Delegava procurações, formava equipes, mas, o seu trabalho ainda era o preferido e mais solicitado, isso porquê, o Dr. Kuratudo com a idade atingiu tamanho domínio e conhecimento na Medicina, que ninguém nunca dispensava um conselho seu. (Aliás, normalmente estes eram prontamente seguidos.)

Em virtude disso, mesmo com a tecnologia divulgando o conhecimento e as técnicas, o Dr. Kuratudo ainda era obrigado a viajar bastante.

E nesse momento surgia um fator complicador que tornava a sua agenda de atarefado médico um tanto mais dificultada: o Dr. Kuratudo não gostava de viajar de aviões.

Preferia ir de carro, navio, ou mesmo ônibus.

Muitas vezes até, de motocicleta.

Essas opções causavam algumas discussões em casa:

-Pai! Os aviões são mais seguros que carros, ônibus e até mesmo motocicletas. O senhor se arrisca muito mais fazendo estas viagens assim.

Mas não adiantava!

O velho e bom Dr. Kuratudo não queria mesmo saber de aviões, helicópteros, etc...

Seguia de qualquer jeito, mas tinha que ser apoiado numa coisa mais sólida que o ar.

Mas então, um novo método de cura de câncer no pulmão desenvolvido pelo Dr. Kuratudo foi finalmente homologado e instituído como procedimento médico padrão pelo mundo inteiro.

Tal acontecimento teria como conseqüência certa a ampliação dos compromissos e viagens que o bom médico teria de realizar na sua agenda.

Seu filho, Dr. Matatudo cada vez mais se munia de argumentos que ajudassem a dissuadir a desconfiança do pai.

Para um dos compromissos mais importantes a serem cumpridos, apareceu com duas passagens de avião. Uma para ele, outra para a mãe.

Diante de tanto a fazer em tão pouco tempo, o velho médico passou a mão pela testa um tanto suada pela preocupação dizendo:

-É... Um dia isto teria de acontecer.

Em casa, se preparando para sua primeira viagem de avião, o bom doutor se encarava diante do espelho:

-Puxa vida! Nunca algo me abalou tanto como esse passeio.

O suor brotava na testa e escorria pelo rosto.

-Meu amor!

Era a esposa que o chamava.

-Sim querida.

-Você está muito nervoso. Se quiser peço para cancelar...

-Não! Eu estou errado! Já está na hora de perder esse medo e começar a usar mais os aviões.

-Então está bem...

Logo depois, o casal pega a própria bagagem, vai até o carro e segue para o aeroporto onde mais tarde embarca num avião.

Durante o vôo, o médico pega uma revista e, com a leitura acaba se acalmando, pois, nela, a matéria principal tratava da segurança rigorosa da aviação.

Como naquele momento da viagem o uso de aparelhos celulares estava liberado, o Dr. Kuratudo ligou para seu filho:

-A coisa aqui em cima está muito boa. Estamos sendo bem servidos. Segundo o comandante da aeronave, logo estaremos aí. - Dizia ele já mais tranqüilo.

Mais tarde foi servido um chá que acentuou o sono colocando o Dr. e sua esposa para dormirem.

O Dr. Matatudo estava contente.

A essas horas seu pai já deveria estar terminando mais uma de suas apresentações que divulgariam seus conhecimentos à comunidade científica.

Diante da perspectiva de aumento nos negócios, era muito tranqüilizador saber que seu pai finalmente iria adotar um meio de transporte seguro como o avião.

Subitamente, entra na sala onde se encontrava o Dr. Matatudo a sua secretária.

Ela estava pálida como cera e sua expressão não era nada boa.

-Sinto muito, doutor. O avião em que se encontravam seus pais se chocou com outra aeronave em pleno ar. Tudo indica que também houve um ataque terrorista a bordo.

-O quê!?!?

-A companhia pelo qual eles viajavam era inglesa. O chá das cinco que foi servido estava cheio de soníferos colocados por terroristas. Todos naquele vôo dormiram pesadamente, inclusive a tripulação, isso tudo, bem na hora em que os controladores de vôo iniciavam uma greve geral pedindo por melhores salários e condições de trabalho.

O Dr. Matatudo passou o resto da vida se indagando se errara ao incentivar o seu pai a viajar em aviões, ou, se errara ao incentivá-lo a fazer aquela específica viagem que o matou.
